

Rota do Românico é aposta no turismo cultural

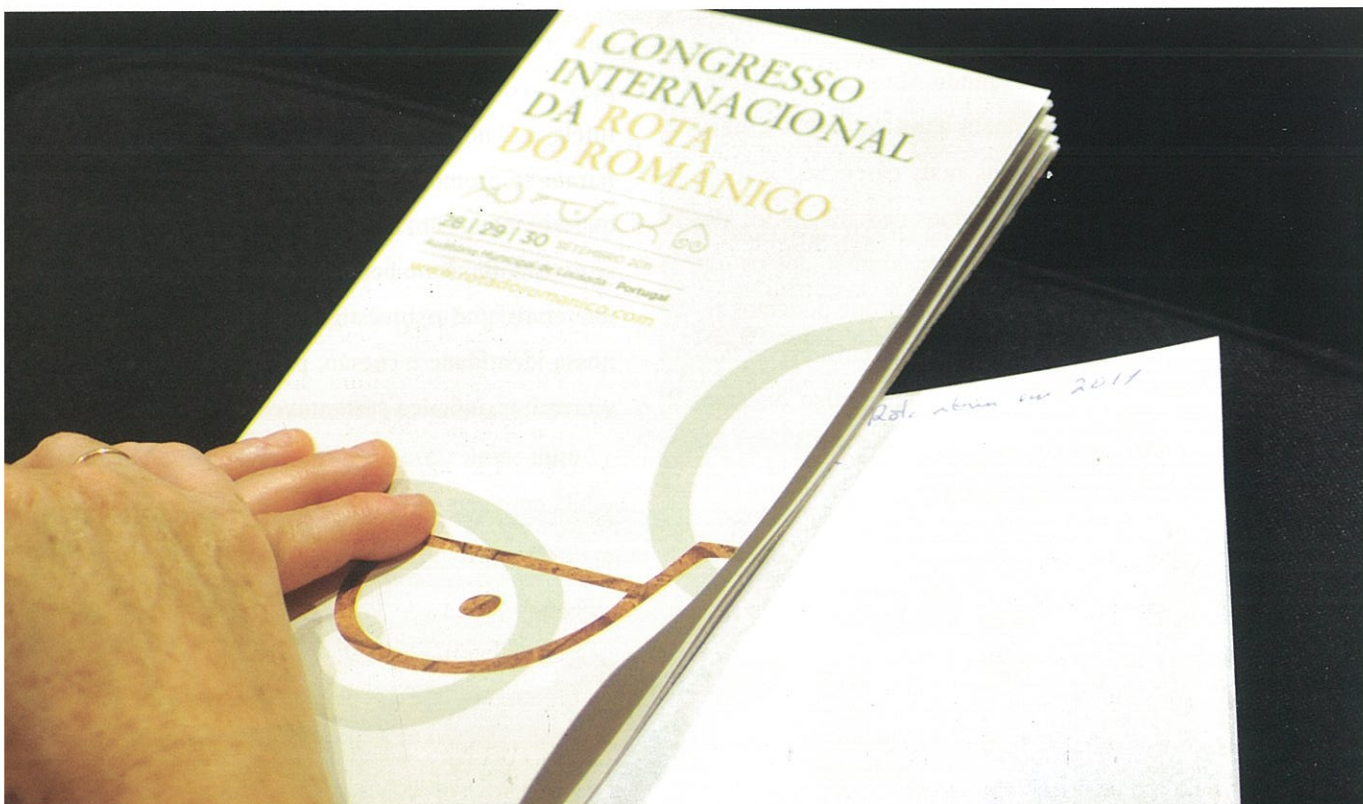
No rescaldo do I Congresso Internacional da Rota do Românico, Rosário Correia Machado, Diretora da Rota, considera que as expectativas depositadas no evento foram largamente ultrapassadas e atestam o sucesso da iniciativa.

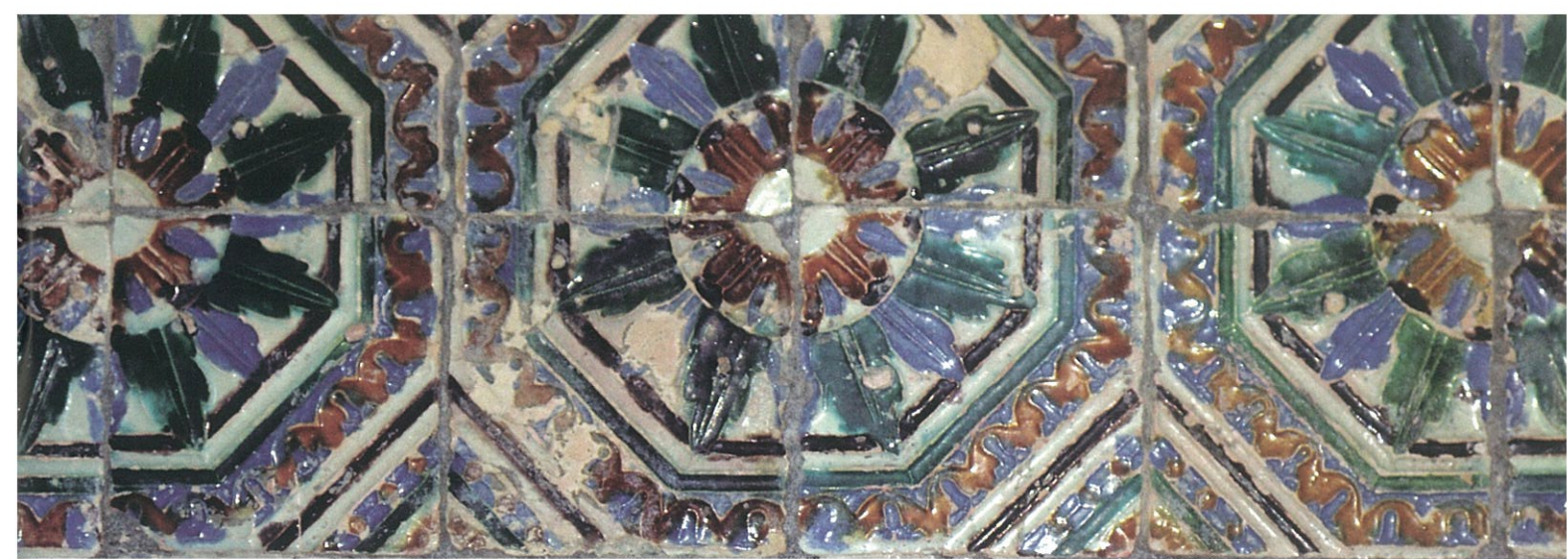
Rosário Correia Machado

O I Congresso Internacional da Rota do Românico, que decorreu nos dias 28, 29 e 30 de setembro, constituiu um marco indelével na afirmação e consolidação da Rota do

Românico. Surgido da vontade de estimular uma alargada reflexão e discussão, de caráter multidisciplinar, assente no Património e no seu papel no desenvolvimento dos territórios, um objetivo amplamente concretizado, o Congresso veio reiterar, uma vez mais, o papel agregador desta herança histórica - o românico - para o Tâmega e Sousa, porquanto estreita os laços identitários e reforça a coesão territorial.

As muitas expectativas depositadas neste acontecimento foram largamente superadas, assinalando o sucesso de mais uma iniciativa promovida pela Rota do Românico. Desde logo pelo elevado número de inscrições, que duplicou a capacidade do Auditório Municipal de Lousada e que tornou evidente, num primeiro momento, a qualidade do evento. Mas igualmente pelo prestigiado leque de oradores, na-





cionais e internacionais, que nos enriqueceram com os seus conhecimentos, ensinamentos e contributos, que fomentaram uma profícua partilha e troca de experiências, que entusiasmarão a plateia.

Pela atualidade, pertinência e transversalidade de temáticas abordadas, nomeadamente a ligação entre turismo e património, o chamado turismo cultural, no qual se integra a Rota do Românico, e que é hoje um segmento importante não só do turismo nacional, mas também europeu, através do qual o património passou a representar um recurso capaz de gerar retorno para a comunidade local, convertendo-se num instrumento potenciador de dinâmicas de desenvolvimento regional; o românico enquanto marca identitária deste território; a importância da conservação e salvaguarda do património, uma das áreas de intervenção estruturais da Rota do Românico; as diferentes expressões artísticas do românico e a sua significação; e a riqueza do património intangível e das artes tradicionais, testemunhos da nossa identidade, da nossa cultura e da nossa história.

Pela presença e participação de inúmeras personalidades e entidades que estiveram na génese deste projeto, das que estão agora associadas ao processo de alargamento da Rota do Românico a todo o território do Tâmega e Sousa, bem como de outras que se quiseram associar neste momento crucial do percurso da Rota do Românico, um projeto que tem sido pautado pelo trabalho em rede, aproveitando as sinergias de múltiplos parceiros, que consideramos um pilar fundamental para o nosso sucesso.

Este Congresso constituiu igualmente um marco extremamente importante pelos seus contributos para a definição das futuras linhas orientadoras do projeto. Sendo a Rota um projeto com mais de 13 anos, embora formalmente conhecido desde 2008, torna-se agora importante definir um novo modelo de gestão que garanta a sua sustentabilidade e consolidação, e é nisso que pretendemos trabalhar nos próximos tempos. Aliás, as elevadas expectativas colocadas neste evento não findaram com o êxito da sua concretização. Esperamos que ele se traduza numa maior visibilidade da Rota do Românico, do trabalho que temos vindo a desenvolver ao longo de mais de uma década, que contribua para o reforço do prestígio e da notoriedade do nosso produto turístico e, conseqüentemente, que os seus efeitos positivos sejam vertidos no território da Rota do Românico.

Durante o Congresso foram muitos os que enalteceram o papel desempenhado pela Rota em prol do património, da cultura, do turismo e, essencialmente, do desenvolvimento sustentável do Sousa e, mais recentemente, do Tâmega, não podendo deixar de destacar os comentários elogiosos proferidos pelo Secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, aquando da sessão de abertura do evento, que considerou a Rota do Românico “uma iniciativa de grande visão” e “uma das linhas essenciais do mapa comum da relação entre a cultura e o turismo em Portugal”, acrescentando que este projeto “é uma oportunidade para a nova economia”, já que “pode unir de uma forma absolutamente esmagado-

ra cultura e turismo”.

Estes elogios surgem num momento particularmente desafiante para a Rota do Românico, coincidindo com a integração de novos monumentos, na sequência do alargamento desta, em março de 2010, aos municípios de Amarante, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende. A expansão do itinerário de visita da Rota do Românico, cujos novos monumentos foram apresentados durante o I Congresso Internacional, constitui seguramente o projeto que maiores desafios institucionais e operacionais encerra neste momento, mas será também o que vai dotar a Rota de uma escala territorial essencial para a sua consolidação.

Composta inicialmente por 21 monumentos, a Rota do Românico passa agora a integrar mais 34 elementos patrimoniais, localizados no Baixo Tâmega/Douro Sul, e mais dois, no Vale do Sousa. O “novo” percurso contará com dez monumentos do concelho de Amarante, sendo eles a Igreja de Santa Maria de Gondar, a Igreja de Santa Maria de Jazente, a Igreja de Santo André de Telões, de a Igreja de São João Baptista de Gatão, a Igreja do Salvador de Lufrei, a Igreja do Salvador de Real, o Mosteiro de São Martinho de Mancelos, o Mosteiro do Salvador de Freixo de Baixo, o Mosteiro do Salvador de Travanca e a Ponte de Fundo de Rua. Do Baixo Tâmega/Douro Sul foram, ainda, integrados três elementos patrimoniais do concelho de Baião, quatro de Celorico de Basto, três de Cinfães, dez do Marco de Canaveses e quatro de Resende, enquanto do Vale do Sousa, Paredes contribuiu com mais dois monumentos.

Os próximos dois anos serão investidos na sua conservação, salvaguarda e valorização, à semelhança do concretizado no Vale do Sousa, esperando-se que a Rota do Românico com 57 monumentos esteja estruturada antes do próximo Congresso, em 2013.

(Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

Sendo a Rota um projeto com mais de 13 anos, embora formalmente conhecido desde 2008, torna-se agora importante definir um novo modelo de gestão que garanta a sua sustentabilidade e consolidação, e é nisso que pretendemos trabalhar nos próximos tempos. Aliás, as elevadas expectativas colocadas neste evento não findaram com o êxito da sua concretização. Esperamos que ele se traduza numa maior visibilidade da Rota do Românico, do trabalho que temos vindo a desenvolver ao longo de mais de uma década, que contribua para o reforço do prestígio e da notoriedade do nosso produto turístico e, conseqüentemente, que os seus efeitos positivos sejam vertidos no território da Rota do Românico.